

HABITAR A ESCOLA POR MEIO DA ARTE:

Alguns movimentos conceituais

Sallua ALVES¹
Ana Paula CRIZEL²
Daniel Zanella dos SANTOS³
Pedro Valentim ECCHER⁴
Iago Ribeiro DIAS⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre alguns movimentos conceituais que direcionam o projeto “Habita IFC: clube de arte”, que aconteceram com a finalidade de auxiliar na formação de seus integrantes. Um dos movimentos foi a produção de um texto sobre os principais conceitos embasadores do projeto: ocupar e habitar, espaço e lugar, menor e maior e arte/atitude estética/experiência estética. O texto, por sua entonação artística, movimentou a produção de um vídeo-conceito que ainda não foi finalizado. Com esse estudo dos conceitos, os integrantes adquiriram conhecimento e aprimoramento conceitual para suas produções artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Habitar. Arte. Conceitos.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Para Dussel e Caruso (2003, p.26), ocupar um lugar não significa automaticamente que também o habitamos. Ocupar um lugar seria permanecer nele de forma passiva, fazendo apenas o que nos foi proposto, sem questionar o que está ali presente. Quando passamos a habitar este lugar, nos apropriamos dele de forma ativa, transformando-o em um espaço com mais vida e movimento. Para habitar, contudo, devemos sempre reconhecer e entender as certezas e falhas do

¹ Discente do Instituto Federal Catarinense-*Campus* Brusque; Bolsista PIBIC-EM/CNPq; E-mail: salluaalves23@gmail.com

² Me. em Ensino - UNIVATES; Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Orientadora adjunta; E-mail: ana.crizel@ifc.edu.br

³ Me. em Música - UDESC; Professor do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Orientador; E-mail: daniel.zanella@ifc.edu.br

⁴ Graduando em Psicologia - UNIFEFE; Estagiário em Psicologia do Instituto Federal Catarinense -- *Campus* Brusque; Colaborador; E-mail: pedro_eccher@unifebe.edu.br

⁵ Discente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Bolsista; E-mail: iagorsao@gmail.com

que já está estabelecido para que a partir daí, possamos produzir outros movimentos dentro deste espaço.

O “Habita IFC: clube de arte” é um projeto de extensão do IFC - *Campus* Brusque que surge com o propósito de habitar a instituição por meio da arte, promovendo grupos artísticos de diferentes modalidades (música, teatro, dança e arte contemporânea) e com eles, transformando a escola em um espaço habitado, criativo e significativo para a comunidade interna e externa ao *Campus*.

A realização do projeto se justifica por sua capacidade de atuação como um processo educativo e de formação, permitindo que os participantes adquiram conhecimento através da pesquisa artística que consiste na investigação de obras para performances, estudos da modalidade ou até criações próprias dos grupos. Além disso, atua como agente transformador da sociedade pois, ao auxiliar no aumento do bem estar e melhoria das relações interpessoais dos indivíduos pertencentes aos grupos, melhora também a qualidade de vida no *Campus*. Assim, o projeto objetiva contribuir para que o espaço escolar possa ser um espaço mais humano e receptivo no qual os alunos, servidores e comunidade externa possam participar artisticamente, criando vínculos mais fortes com a Instituição e se apropriando dela de diversas maneiras.

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre os conceitos que envolvem e direcionam o “Habita IFC: clube de arte”, a fim de auxiliar na formação dos membros dos grupos e, tecendo reflexões sobre como esses conceitos estão presentes nos movimentos do projeto, nos fazer refletir sobre como eles contribuem com o objetivo de habitar o IFC por meio da arte.

METODOLOGIA

Como um dos objetivos do projeto de extensão é tornar-se um espaço de formação para os seus membros, definiu-se como uma das frentes de trabalho o estudo das conceituações que orientam o projeto, a fim de ampliar o entendimento dos integrantes sobre os mesmos. Dessa necessidade, surgiu a proposta da criação

de um texto que desenvolvesse os principais conceitos que envolvem o “Habita IFC”, aproximando-os do contexto de execução do projeto, o espaço escolar, e da realidade do fazer artístico das modalidades que constituem os grupos.

A bolsista Sallua Alves, juntamente com a orientadora Ana Paula Crizel, assumiram essa proposta, desenvolvendo então um texto a partir dos conceitos já mencionados na proposta inicial do projeto, além de incorporar outros que dialogavam com os movimentos do “Habita IFC”. A escrita teve como base os seguintes conceitos: a distinção entre habitar e ocupar a partir de Dussel e Caruso (2003); os conceitos de lugar e espaço a partir de Certeau (2008) e de arte, experiência estética e atitude estética desenvolvidos no artigo de Pereira (2011).

O processo de escrita aconteceu por meio de encontros virtuais semanais para estudo, leituras e pesquisas de artistas e obras que tenham o espaço escolar como ideia central em suas produções. Nesse processo, outros conceitos foram incorporados às composições, porque entendemos que o fazer criativo é dinâmico e exige essa abertura. Dessa movimentação, criou-se um texto artístico-conceitual que foi levado ao grande grupo para introdução dos estudos. Na próximas sessões, entenderemos um pouco mais sobre esses movimentos conceituais e suas reverberações nas ações do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O título dado ao texto foi “FraGmeNTos e anotAÇÕES e COMposições e...”, em virtude da preocupação de se trabalhar com fragmentos das escritas de referência, amarrando-os aos objetivos e ações do projeto, além de composições com artistas diversos e movimentos artísticos já existentes no espaço IFC.

Iniciamos a escrita com a distinção entre ocupar e habitar a sala de aula proposta por Dussel e Caruso (2003), mas fazendo um breve deslocamento para pensar como a escola é ou pode ser habitada, compondo com o trabalho do artista

Julian Germain em sua obra *Retratos da Salas de Aula*⁶. Como dito anteriormente, ocupar um lugar é permanecer nele passivamente, enquanto habitar um espaço é se movimentar ativamente dentro dele, contemplando e vivendo suas menoridades. O nosso habitar será pelo viés da arte — e aqui não estamos falando da arte canonizada, mas da arte problematizada por Pereira (2011), que é resultado dos nossos arranjos únicos e individuais com o mundo, fazendo com que seja arte o que eu digo que é arte, o que eu faço ser arte, e o que eu torno arte (PEREIRA, 2011, p. 113). Portanto, a arte que buscamos desenvolver no “Habita IFC” está muito mais ligada à vida e a experiência estética que podemos ter com qualquer objeto, acontecimento e, inclusive, com os movimentos e movimentações que habitam um espaço escolar.

Para compreendermos melhor essa movimentação entre habitar e ocupar, nos voltamos aos conceitos de lugar e espaço. Com Certeau, entendemos que habitar é a posição ativa de que um lugar necessita para se tornar um espaço, dado que o espaço é um “lugar praticado” (CERTEAU, 2008, p.202), de forma que, além de ocupado, é também habitado.

Nesse arranjo conceitual em que a escrita foi acontecendo, nos deparamos com o artigo de Fischer e Loponte (2020), *Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?*, no qual foram encontradas outras duas noções que se aproximam do projeto: as noções de maior e menor. O termo menor, no cotidiano escolar, se refere a situações estranhas às previstas pela “grande narrativa escolar” (FISCHER; LOPONTE, 2020, p. 3), ou seja, a escola maior, aquela dada pelo instituído, pelo padrão, apresentada a partir de diretrizes e dos documentos oficiais. Esses movimentos menores, muitas vezes, produzem deslocamentos inventivos nos arranjos da escola maior, mesmo que estes não sejam percebidos, como um aluno desenhando na carteira ou um grupo de estudantes cantando juntos em um intervalo de aulas. Segundo Fischer e Loponte (2020), os movimentos menores são potentes

⁶ O artista Julian Germain percorreu 19 países ao longo de oito anos, fotografando o cotidiano das salas de aula. O seu trabalho denominado - *Retratos de Salas de Aula* pode ser conferido em: <<http://www.juliangermain.com/projects/classrooms15.php>>. Acesso em: 24 out. 2020.

flashes inventivos que, sendo compreendidos e aproveitados, podem auxiliar-nos a habitar a escola, esse espaço que muitas vezes apenas ocupamos. Junto a essas composições exploramos o trabalho do artista marroquino Hicham Benohoud⁷, com a sua série de fotografias denominadas A sala de aula, pois elas nos ajudaram a problematizar o espaço escolar e tensionar a definição de arte e sua possível utilidade.

A arte que pretendemos nos aproximar nesse projeto de extensão é justamente essa que não se propõe definível, estanque ou a serviço de algo, mas sim como aquilo que nos torna sensíveis aos acontecimentos da vida e torna nossas experiências e vivências estéticas. Como disse Pereira (2011, p. 113),

ao contrário de perguntar o que é arte ou se isso é uma obra de arte, vale tomar em questão a experiência de algum objeto, situação, acontecimento ou processo naquilo que ele tem em termos de potencial artístico, ou seja, naquilo que o configura como um acontecimento estético.

Quando produzimos arranjos com o mundo e somos afetados por eles, temos uma experiência estética, e ela pode acontecer a qualquer momento e com qualquer coisa, pois não necessariamente aquilo que tornamos um objeto estético existe com intuito de o ser. Por exemplo, podemos ter uma experiência estética com o pôr-do-sol ou com o som da chuva, basta que diante deles tenhamos uma atitude estética, ou seja, uma atitude de sensibilidade, que se atente mais para os efeitos que aquilo causa do que para o que aquilo é em concretude.

Após a conclusão, o texto foi lido e discutido por todos os participantes do projeto, contribuindo para a aproximação dos conceitos, deslocamentos de percepção e, especialmente, ampliando as possibilidades de cada um apropriar-se dele para realizar seus próprios movimentos dentro do projeto.

O texto, por sua entonação artística, mobilizou a produção de uma obra audiovisual, que será uma construção coletiva de todas as modalidades que atuam no projeto. Ademais, o texto ainda reverbera sobre os integrantes do projeto,

⁷ Para saber um pouco mais sobre o artista e seus trabalhos acesse:<
http://www.hichambenohoud.com/benohoud/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=48> Acesso em: 24 out. 2020.

contribuindo de diversas formas para suas produções e performances, e para sua vivência dentro do espaço IFC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conceitual agregou aos integrantes conhecimento sobre os alicerces do projeto em que estão envolvidos, além do aprimoramento conceitual que se ramificará em suas produções artísticas posteriores.

Vale destacar que este trabalho de estudo conceitual estava pensado para acontecer desde o início do projeto, e mesmo com as adequações feitas no projeto pela decorrência da pandemia e do distanciamento social, a realização deste trabalho não foi comprometida em demasiado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFC *Campus* Brusque pela concessão da bolsa de extensão por meio do Edital N° 14/2019.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

FISCHER, Deborah Vier; LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Modos de habitar a escola**: o que somos capazes de inventar? Revista Educação (UFSM), v. 45, jan-dez 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35041/html>> . Acesso em: 22 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Villela. **Contribuições para entender a experiência estética**.



Revista Lusófona de Educação, v.18, n. 18, p. 111-123, 2011. Disponível em:
<<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/2566>>. Acesso em: 20
jul. 2020.